

O AUXÍLIO DA *PSIDIUM GUAJAVA L* (GOIABEIRA) E DA *EUGENIA UNIFLORA L* (PITANGA) NO TRATAMENTO DE LESÕES VASCULARES E NEUROPÁTICAS

Ellen Zimmermann Fattori¹
Natália Marques Barbosa Dias²
Rafaela Santos de Oliveira²
Vivian Aparecida Pinto Soares^{1,3}
vivian.soares@oi.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento, Lesões vasculares, Goiabeira, Pitanga.

INTRODUÇÃO

A fitoterapia é tão antiga quanto à história da humanidade, tendo surgido independentemente em grande parte dos povos, participando da evolução humana e sendo o primeiro recurso terapêutico utilizado. Existem relatos desde nossos ancestrais sobre o uso de plantas para fins medicinais, sendo que um dos fatores que contribuíram para o uso dessas plantas pelo homem foi à observação dos animais que por instinto utilizavam as plantas para o alívio de seus desconfortos. As plantas medicinais são consideradas todas as espécies vegetais além de propriedades químicas, com propósito terapêutico com apresentação “in natura” frescas ou secas (OLIVEIRA, 2014). Tais práticas se perpetuam até hoje resultando em um acúmulo de conhecimento passado por meio de gerações, abarcando também práticas mágicas, místicas e religiosas, uma história de uso tradicional, como agente terapêutico, com a finalidade de promover a qualidade de vida. A utilização de medicamentos fitoterápicos, com princípios de serem utilizados com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnósticos passou a ser oficialmente reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no ano de 1978, sendo recomendado a sua difusão em nível mundial do conhecimento necessário para o seu uso (SILVA *et al*, 2014). Um dos objetivos deste programa é a ampliação das opções terapêuticas e o melhoramento da atenção à saúde básica dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), sem que se deixe de valorizar e compreender os conhecimentos das comunidades tradicionais (SILVA *et al*, 2014).

Desde o ano de 1988 existe a regulamentação sobre a utilização de medicamentos fitoterápicos, mesmo assim seu consumo no país é considerado baixo tendo um crescimento notável nos últimos anos. Um dos grandes fatores e a aceitação da população que muitas das vezes desacredita nos medicamentos fitoterápicos, para que sejam utilizados em diversos tipos de doenças e por outro lado, os profissionais da saúde em grande parte não fazem recomendações de medicamentos fitoterápicos aos seus pacientes (SILVA *et al*, 2014).

As feridas, principalmente as úlceras vasculares, são um grande desafio para o SUS, visto que são de difícil cicatrização e causa de dor e desconforto ao paciente, além do

¹ Farmacêutica e Bioquímica graduada pela UFJF, Especialista em Análise Clínicas (UFJF), Especialista em Pedagogia (FALC), Docente da Faculdade Vértix - Univértix TR, Farmacêutica do Núcleo de Apoio à Procuradoria Adjunta de Suporte à Saúde (NAPASS) do município de Três Rios – RJ.

² Acadêmicas do 4º período do curso de Farmácia da Univértix – Três Rios.

³ Vivian Aparecida Pinto Soares. Licenciada para a Docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Normal Superior), Graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, Pós-graduação Lato Sensu em Metodologia do Ensino da Matemática e da Física.

alto custo para o sistema de saúde. Diante do exposto analisou-se as propriedades medicinais das folhas da goiabeira (*Psidium guajava* L.) e da pitangueira (*Eugenia uniflora* L.), pois são plantas que se encontram na farmacopéia brasileira e que possuem um potencial antimicrobiano, anti-inflamatório e cicatrizante, com isso viabilizando uma melhor qualidade de vida aos pacientes. De acordo com Wadt, et al, (2017), as feridas após a aplicação do chá com folhas de goiaba e pitanga tiveram uma melhora acentuada, principalmente quando avaliada a diminuição das secreções, dor e odor. A reepitelização da ferida foi mais rápida tendo em alguns casos o fechamento da mesma, visto que os taninos contidos nestas plantas precipitam com as proteínas formando uma camada de proteção, além da atividade antimicrobiana. Com este estudo, objetiva-se mostrar o uso eficaz das plantas medicinais goiabeira e pitangueira no auxílio ao tratamento de lesões vasculares e neuropáticas viabilizando a redução do custo e o tempo de tratamento, propiciando assim a melhoria do conforto aos pacientes.

METODOLOGIA

A pesquisa compreendeu as seguintes estratégias metodológicas: realização de revisão bibliográfica e análise de dados. A revisão bibliográfica foi feita a partir de um levantamento bibliográfico por meio de artigos científicos publicados, bem como um levantamento nas bases de dados disponíveis para acesso online, como Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Acadêmico.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Baseado na análise dos dados observa-se um crescente aumento do uso de plantas medicinais, que vem desde sempre perfazendo parte da história cultural. Para Gonçalves (2016), no nosso país, é comum essa prática, pois o conhecimento cultural adquirido é repassado como herança de família a família, de geração em geração, de leigo para leigo, de forma a ser um conhecimento que vem sendo valorizado cada vez mais pela literatura científica, que mostra ter muito que explorar desta prática.

Analisando as plantas *Psidium guajava* L. também conhecida popularmente como goiabeira e *Eugenia Uniflora* L. a pitangueira, são plantas com diversas propriedades medicinais e que possuem vários benefícios. Segundo Amancio *et al*, o extrato de folhas de goiabeira apresentou ação antimicrobiana contra *Staphylococcus aureus*, *Streptococcus pyogenes* e *Proteus mirabilis*. Para Mello (2018), o extrato das folhas de goiabeira apresentou uma atividade anti-inflamatória e o gel orabase elaborado com extrato de folhas de goiabeira apresentou atividade cicatrizante, além de baixa toxicidade. De acordo com Silva *et al* (2014), a partir de ensaios farmacológicos realizados com os extratos das folhas da Eugeni Uniflora L permitiram evidenciar atividade inibitória da enzima xantina-oxidase por ação dos flavonoides presentes nas folhas. Observou-se a atividade antibacteriana dessa planta contra alguns germes patogênicos, a atividade moderada tanto para *Staphylococcus aureus* quanto para *E. coli* e a atividade contra algumas leveduras. De acordo com Wadt, et al, (2017), as feridas após a aplicação do chá com folhas de goiaba e pitanga tiveram uma melhora acentuada, principalmente quando avaliada a diminuição das secreções, dor e odor. A reepitelização da ferida foi mais rápida tendo em alguns casos o fechamento da mesma, visto que os taninos contidos nestas plantas precipitam com as proteínas formando uma camada de proteção, além da atividade antimicrobiana. Segundo Wad et al, (2017), o chá deve ser feito com 10 folhas de goiaba in natura, 10 folhas de pitanga in natura e 1 litro de água. As folhas são colocadas em água fria e fervidas

por um a dois minutos. Depois o chá deve ficar em infusão até que esteja morno. Ele é aplicado diretamente no local a ser tratado, de preferência com uso de uma bacia.

CONCLUSÃO

As feridas, principalmente as úlceras vasculares, são um grande desafio para o SUS, visto que são de difícil cicatrização e causa de dor e desconforto ao paciente, além do alto custo para o sistema de saúde. A pesquisa demonstrou que as plantas *Psidium guajava* L. também conhecida popularmente como goiabeira e *Eugenia Uniflora* L. a pitangueira, são plantas com diversas propriedades medicinais e que possuem vários benefícios entre elas, ação antimicrobiana constituindo uma fonte promissora na obtenção de novas moléculas diminuindo secreções, dor e odor tendo uma reepitelização da ferida mais rápida, proporcionando em alguns casos o fechamento da mesma, visto que os taninos contidos nestas plantas precipitam com as proteínas formando uma camada de proteção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMANCIO, Aline Maritan et al. Estudo da ação antimicrobiana de extratos de plantas do gênero *Psidium*. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 13, n.1 p. 644-652, 2015. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/2153/0>. Acesso em: 05 mar. 2019.

MELLO, Jullya Alves de. **Avaliação do chá de fohas de goiabeira no controle de placa bacteriana em crianças na escola E.M.E.B. Cecília Meireles, Valinhos-SP**. SEMESP: São Paulo, 2018.

MENEGUELLI, Alexandre Zandonadi et al. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos na saúde pública brasileira. **Revista Enfermagem e Saúde Coletiva**, v. 1, n. 1, p. 2-12, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3735.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

SILVA, Íris Menezes et al. Utilização de folhas de pitangueira (*Eugenia Uniflora*) no controle da hipertensão arterial sistêmica de usuários do sistema único de saúde. In: SIMPÓSIO DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA, 2014, São Paulo. **II Simpósio de Assistência Farmacêutica**. São Camilo: Centro Universitário São Camilo, 2014. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-34.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2019.

WADT, Nilsa S. Y et al. Implantação de Fitoterápicos, na forma de chá, no tratamento de feridas crônicas. **Revista Intellectus**, nº 37, vol 1, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n10/17.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2019.

OLIVEIRA, Fátima Alexandre de. **Plantas Medicinais: uma opção ou cuidado em saúde**. Niterói, 2014. Monografia, Curso de Graduação em Enfermagem e Licenciatura - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.